

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadã Baiana a advogada e coordenadora do Projeto Mulheres em Ação, Rogéria de Almeida Pereira dos Santos, proposta por este deputado.

Convido para compor a Mesa o deputado estadual Sidelvan Nóbrega; o Sr. Sérgio Simplício dos Santos, coordenador dos trabalhos evangelísticos das unidades prisionais e bispo da Igreja Universal do Reino de Deus; a Drª Dora Márcia Zalcbergas, Presidente da Comissão do Idoso da OAB; Srª Márcia Fraga Maia Chaves, Presidente da Associação de Pacientes Transplantados da Bahia – ATX-BA; A Srª Isabel Alice de Jesus Pinho, assessora técnica do delegado-geral da Polícia Civil, representando também a deputada federal Tia Eron; a Srª Jéssica Bouzas Senra de Souza, jornalista e apresentadora do Programa *Bahia no Ar*, da *Record*, representando o diretor da *Record-Bahia*, Fábio Turcílio; a Srª Mônica Márcia Kalile, superintendente de Políticas Públicas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Salvador; a Srª Amélia Reis dos Santos, secretária e tesoureira da Associação Zumbi dos Palmares; o Sr. Tiago Freitas, coordenador-adjunto do curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá; o Sr. Júlio Sérgio dos Santos, bispo e coordenador da Força Jovem Universal Bahia; o Sr. Bispo Henrique Costa Fabrício, responsável pelo Grupo dos Obreiros do Estado da Bahia; o Sr. Presidente do Centro de Treinamento para Menores, Edgar Raimundo Calazans Pereira... (Palmas)

Solicito ao Cerimonial da Casa para que conduza a este recinto a advogada Rogéria de Almeida Pereira dos Santos. (Pausa)

(A Drª Rogéria de Almeida Pereira é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Solicito ao colega deputado Sidelvan Nóbrega que me substitua aqui enquanto faço meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Deputado Estadual Sidelvan Nóbrega, obrigado por estar aqui e também aprovou essa honraria com seu voto; Sr. Coordenador do Trabalho Evangélico nas unidades prisionais, meu amigo bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Sérgio Simplicio dos Santos; Sr^a. Presidente da Comissão dos Idosos, da OAB, Dora Márcia Zalcbergas; Sr^a. Presidente da Associação de Pacientes Transplantados da Bahia, minha amiga Márcia Fraga Maia Chaves, lutadora; Sr^a. Delegada e Assessora Técnica do Delegado-Geral da Polícia Civil, Isabel Alice de Jesus Pinho, que também está representando a deputada federal Tia Eron; Sr^a. Jornalista e apresentadora do programa *Bahia no Ar*, da *Record*, Jéssica Sena de Souza, representante do diretor da *Record*-Bahia Fábio Turcílio; Sr^a. Superintendente de Políticas Públicas para Mulheres, da Prefeitura Municipal do Salvador, Mônica Márcia Kalile; Sr^a. Secretária e Tesoureira da Associação Zumbi dos Palmares, Amélia Reis dos Santos; Sr. Coordenador Adjunto do curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá, Thiago Freitas; Sr. Coordenador da Força Jovem Universal Bahia, bispo Júlio César dos Santos, obrigado pela sua presença; Senhor responsável pelo grupo dos obreiros do Estado da Bahia, bispo Henrique Costa Fabrício, obrigado bispo; Sr. Presidente do Centro de Treinamento para Menores, TMS-Bahia, Edgar Raimundo Calazans Pereira; Sr^a. Advogada e Coordenadora do projeto Mulheres em Ação e homenageada, minha amiga, Rogéria de Almeida Pereira dos Santos, esta tarde é um momento de muita alegria e emoção também.

(Lê) “Excelentíssimas Sr^{as} e Srs. Deputados, Ilm^{as} Autoridades Componentes da Mesa, Ilm^{os} Servidores e Convidados, Ilm^{os} Espectadores e Internautas que nos acompanham através da *TV Assembleia* e das redes sociais.”

Quero aqui agradecer como sempre a participação da *TV Assembleia* que tem dado toda cobertura, não só em nível de Bahia mas essa homenagem está para o Brasil também, agradecer a presença da imprensa falada, escrita e televisada, a *TV Record*, também presente.

(Lê) “Alegro-me por estar aqui nesta tarde num propósito muito justo e explico por quê:

Nascida em São João de Meriti, município da baixada fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, Rogéria iniciou muito cedo sua atividade laboral. Comprometida com os estudos, aos 15 anos, começou a trabalhar como estagiária numa escola em sua cidade natal.

Apesar de uma infância e juventude conturbada, e do contato com violência e maus tratos durante um período em sua vida, foi aos 22 anos de idade que ela viu a verdadeira luz no fim do túnel. Tomando emprestadas as palavras do cantor Roberto Carlos, essa luz só podia mesmo ser Jesus!

E foi a fé em nosso senhor Jesus Cristo que fez a jovem Rogéria enxergar a verdadeira mulher que ali existia aos 25 anos, casou-se com o nosso querido Bispo

Sérgio Simplicio e, a partir daí, tomou em suas mãos a bela missão de Deus que tinha pela frente.

Coordenou o projeto “Ler e Escrever” (Trabalho de combate ao analfabetismo de jovens e adultos de todo Brasil, que teve início no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba).

Tornou-se missionária evangélica há 25 anos, sendo 14 destes dedicados voluntariamente ao trabalho como ativista humanitária e missionária na África, onde prestou auxílio direto e indireto a mais de vinte mil pessoas, em dois países massacrados por longos quarenta anos de guerra civil.

Em Moçambique, dedicou 5 anos a frente de auxílio e assistência as mulheres e crianças vítimas da guerra.

Já em Angola, onde permaneceu por outros 9 anos, liderou frentes de enfrentamento à pobreza e à fome, dirigindo seus esforços especialmente às famílias carentes vitimadas pela guerra.

De volta ao Brasil, Rogéria formou-se em Advogada aos 48 anos e foi idealizadora do projeto Mulheres em Ação. Grupo que, atualmente, coordena e é formado por mulheres voluntárias em toda a grande Salvador. O projeto desenvolve assistência social junto a todos os que vivem em situação de vulnerabilidade social nas comunidades, ruas, creches, escolas, abrigos, asilos e unidades prisionais.

Pós-graduanda em Direito Público, Rogéria é também radialista e apresentadora dos programas 'S.O.S Mulher' (Na rede Aleluia) e 'Explicando seu Direito' (*Na Rádio Sociedade*).

Desta Forma, ela atua e milita como representante da sociedade civil junto às entidades de defesa dos direitos humanos, dos idosos, das mulheres, das crianças, dos adolescentes e dos animais.

Rogéria, sabemos que a luta foi e ainda é grande para cumprir todos os propósitos de Deus em sua vida, mas hoje você colhe um dos muitos bons frutos com que o nosso senhor Deus te gratificará ao longo da sua jornada.

Hoje, muito ganha também a Bahia. Ganha mais uma filha extremamente dedicada ao seu povo e que coloca à disposição o seu suor para que os seus agora irmãos possam ter uma vida mais humanizada e digna.”

E é por isso, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. aqui presentes, que esta Casa para aprovar uma honraria como esta, a pessoa precisa realmente ter um perfil como esse que acabei de ler.

Os Srs. Deputados aprovaram por unanimidade esta honraria mais do que justa que agora é confirmada com a presença de vocês, porque essa mulher traz a sua contribuição, não só para a cidade do Salvador, mas, com certeza, para o Estado da Bahia.

Parabéns, Rogéria, e que Deus te abençoe e ilumine!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado ao deputado Sidelvan.

Agora, assistiremos o vídeo em homenagem a Dr^a Rogéria com relatos de familiares e amigos que fazem parte da sua trajetória de vida.

Vamos conferir.

(Exibição de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu gostaria de registrar a presença do pastor José Carlos, da Igreja Batista Semear; do bispo Denivaldo, da Igreja Batista Semear; da bispa Sidnéia Carvalho, da Igreja Batista Semear; da cantora Ofélia Madeira; do Sr. Jorge Ramos, capitão da PM; do Sr. Edgar Raimundo Calazans Pereira, presidente da ONG; do Sr. Paulo César Oliveira Reis, coronel da PM; do Sr. Júlio César, superintendente da CEAP; da Sr^a Cátia Silene dos Santos, coordenadora do projeto FJU – Força Jovem Universal; de Geovana Carvalho, Musa Negra Salvador/2015; do Sr. José Antônio de Sousa, presidente da Associação de Moradores Zumbi dos Palmares; da Sr^a Zenilda Bárbara Cordeiro Menezes, membro do Projeto Mulheres em Ação; da Sr^a Geracina Ranã, representando o deputado federal Márcio Marinho; do Sr. Valdir Trindade, que é tesoureiro do PRB; e de Valmir, conselheiro tutelar. Obrigado pela presença...

Agora, gostaria de passar às mãos da advogada Rogéria de Almeida Pereira dos Santos o Título de Cidadã Baiana, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Gostaria de chamar nesse momento pessoas da família que marcam a vida da Rogéria, primeiro o seu esposo Sérgio Simplício, e segundo a sua querida mamãe Maria Tereza. (Palmas)

Já deu para perceber que foi uma surpresa, sim ou não? Muita emoção, não é? Pois é. Foi tudo programado graças a Deus, quero agradecer a nossa assessoria e todos que participaram desse momento muito especial.

Agora, tenho a satisfação de passar a palavra a nossa conterrânea Rogéria de Almeida Pereira dos Santos, a nova cidadã baiana. (Palmas)

Gostaria de registrar a presença de Humberto, diretor da Madan Empreendimentos.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra a nova cidadã Rogéria de Almeida Pereira dos Santos.

A Sr^a ROGÉRIA DE ALMEIDA PEREIRA DOS SANTOS:- Boa-tarde. Pereira de painho, Almeida de mainha, e Santos de marido. Pensei tanto, li tanto para falar hoje, orei tanto mas uma amiga, não vou falar o nome dela, vai saber que é ela, me fez uma pergunta: qual é a emoção de receber esse título? Eu respondi para ela, a

emoção é o peso da responsabilidade de um título como esse. O peso da responsabilidade é ter consciência de que, a partir de hoje, é o meu dever honrar o meu povo, porque, agora, é o meu povo. Isso é o meu dever. Para mim, o peso da responsabilidade é a honra.

Quero dizer a vocês, que estão me ouvindo e onde esta sessão especial alcança, que eu vi, em relação ao ser humano, muitas vezes, o desvalor da vida humana. E, para mim, estar aqui hoje sendo homenageada e recebendo este título pelo trabalho que eu já fiz e pelo trabalho que eu faço, digo não ser merecedora disso.

Digo para você que, com toda a convicção e a certeza que há dentro de mim, eu só faço porque o Senhor Deus habita dentro de mim e porque Jesus Cristo é o Senhor da minha vida. E, se assim não fosse, eu não conseguiria amar o próximo com a intensidade que eu amo. E, se assim não fosse, eu não conseguiria valorar a vida humana como valoro. Isso não vem de mim, mas vem de Deus.

Eu queria, agora, neste momento, falar da meia homenagem por terem trazido a minha mãe. Eu, de fato, não esperava este presente. Há 2 anos, eu não via a minha baixinha, pois não dá tempo. Mas, muito obrigada ao deputado e à sua assessoria linda por ter-me proporcionado esta surpresa. Também, agradeço às minhas assessoras voluntárias, às minhas rala-cocos. Somos todas rala-cocos, pois a gente trabalha à beça para Deus.

Agora, quero conclamar todos que estão nesta sala, independentemente da sua fé, porque não estou aqui apenas como uma missionária que sou, mas estou aqui como uma cidadã baiana, porém eu só estou aqui para a glória do meu Senhor. Então quero conclamar os senhores a ficarem de pé e darem uma salva de palmas bem forte para o Senhor Deus.

(Os presentes ficam de pé e batem muitas palmas.)

Amém.

Sabem por que eu digo isso?

Me incomoda a ideia de ser só eu a homenageada. Primeiro, é o meu Deus. E eu venho depois com muita alegria e satisfação. Quero dizer para vocês que, como mulher, para mim, é uma honra enorme receber este título, porque tenho visto o quanto as mulheres, na Bahia, sofrem. Eu tenho olhado olho no olho das mulheres pelas comunidades afora e tenho visto o quanto elas precisam de vós; o quanto elas precisam de eco, pois elas não têm. Eu tenho visto o quanto as nossas crianças precisam de nós. Eu tenho visto tanta coisa que se eu fosse relacionar aqui, eu ficaria a tarde toda falando e não seria o suficiente.

Mas eu tenho visto, principalmente, que o povo baiano clama por amor. O povo baiano precisa de pessoas disponíveis e dispostas a lutar por ele com toda fibra e com toda raça, porque há momentos, gente, em que se você não tiver amor, não vai. Eu tenho visto o desamor operar.

Mas tenho visto, também, as pessoas amarem intensamente e darem as suas

vidas em prol do próximo. Eu não sou a única não. Há várias pessoas aqui nesta sala que fazem isso e, daqui a pouco, eu vou falar delas para vocês. Elas dão as suas vidas até a última gota em prol da mudança ou em prol de salvar uma outra vida. Eu penso que, pra mim, se cada um de nós hoje sair desta sala com esta consciência de que nós devemos lutar e amar com intensidade e sem interesse, conseguiremos resultados positivos.

O que eu falo é o amor puro e sem interesse. Eu falo do amor que você tem a coragem de tirar o sapato do pé e dar para a pessoa que está passando na rua, porque ela está descalça. Eu falo do amor que você tem ao pegar um prato de comida, ainda que seja o seu único prato do dia, e dar para uma outra pessoa que está faminta.

Gente, eu sou advogada. Muito me honra o professor Thiago, representando aqui o nosso coordenador, que será o meu eterno coordenador, professor Jorge Melo. Aprendi na academia com eles, inclusive, foi o meu professor de oratória – o senhor lembra, não é? Pois é, estou aqui colocando em prática. Aprendi as leis, e aprendo até hoje, porque o estudioso da lei não para, a lei é movimento social e ela está a toda hora em movimento e evolução. Ela não para, porque a sociedade não para.

Mas o Brasil, a Bahia não precisa de lei. Não?! O Brasil, à Bahia não precisa de dinheiro. Não?! O Brasil, a Bahia precisa de homens e de mulheres que com seriedade, com verdade, com hombridade, com caráter, abram o seu coração e reconheçam que precisam cuidar do seu próximo, porque quando a gente reconhece isso, independentemente de religião, independentemente de convicção política ou o que quer que seja, você estende a mão e você muda.

Você pode mudar. Nós podemos mudar a nossa casa, nós podemos mudar a nossa família, nós podemos mudar a nossa rua, nós podemos mudar o nosso bairro, nós podemos mudar, sim, a nossa cidade, o nosso Estado e o nosso País, quiçá o mundo! E não me chamem de filósofa, meu amigo e minha amiga, nem de utópica, porque o que estou falando aqui é o que aprendi com o Mestre dos Mestres, Jesus Cristo. Ele viveu uma época de fome, miséria. Jesus Cristo viveu em uma época em que a sobrevivência era impossível. Imagine você com uma nação de famintos, miseráveis, mas ele, pelo amor, ele mudou.

Então, por que é que não mudamos? Sabem por que não mudamos? Sabem por que não muda? Porque falta o amor. Se cada um olhasse para o próximo como olha para si mesmo, não faria mal ao outro. Ele mataria o outro? Não mataria, porque ele sabe que se ele matasse ele poderia morrer. Ele roubaria o outro? Ele não roubaria. Ele estupraria a mulher? Ele não estupraria, porque ele sabe que amanhã pode ser a mãe, a irmã, a avó, a tia dele a sofrer o estupro. Ele negaria um prato de comida? Ele não negaria.

Então, para mim, este Título, toda essa honraria, me lisonjeia extremamente. Mas tem um peso muito grande de responsabilidade, tem um peso muito grande de honra e de amor. E eu queria dividir isso com vocês. Que vocês saíssem daqui hoje comemorando comigo. “Massa! Tô feliz à beça!” Mas refletindo, refletindo com consciência, refletindo com segurança. As pessoas, às vezes, não querem muito,

muitas vezes só precisam do nosso sorriso. E se eu perguntar a você, hoje, para quantas pessoas você deu um sorriso amistoso, sem interesse, você vai parar e pensar, você vai dizer: “Espera aí, deixa eu pensar”. Porque, sem sombra de dúvida, eu digo que muitos aqui, hoje, não sorriram, nem para si mesmos, porque tem gente que quando olha no espelho vira a cara. Ou eu estou mentindo? Estou exagerando? Não, meu povo, estou falando a pura verdade.

Então, receber este Título, nobre deputado, me alegra, mas, ao mesmo tempo, me deixa como se eu estivesse pegando uma bagagem grande. Eu estava solta, sem mochila, e agora eu tenho uma mochila bem pesada de responsabilidade, honra e amor. Eu convoco você: quer me ajudar a carregar minha mochila? Você quer me ajudar a carregar minha mochila? Quem quer me ajudar a carregar minha mochila? Levante a mão.

“Eu quero, Rogéria, eu quero”. Pô, só esse pouquinho? O resto é o quê? Estão fazendo o que aqui, que estou perguntando e não respondem? Querem ou não me ajudar a carregar minha mochila? Levante a mão quem quer.

“Eu quero, Rogéria, eu quero carregar uma mochila de responsabilidade, de honra e de amor pelo povo baiano, eu quero.”

Levante a mão aí, vamos ver, cadê a mulherada retada? Cadê? Mulher que come pimenta, eu também como! Falaram que ia ter uma acarajé com pimenta aqui, estou esperando e até agora não apareceu.

Pois é, mas primeiro aprenda a carregar a sua mochila. Quando ela não pesar mais para você... A minha não me pesava, lembram do que falei no início? Eu estava livre, leve e solta. Eu não sinto o peso da minha mochila, ela não me interessa, o que me interessa é a mochila daquele que está sofrendo, é a mochila daquele que está morrendo, é a mochila daquele que está precisando apenas, às vezes, de um sorriso.

Aí, sim, esse apego deste Título, meu deputado, essa mochila, eu vou sair daqui com ela.

A sua está leve, está leve? Quem falar assim: “Rogéria a minha mochila está levíssima, estou livre, leve e solto”. Fale aí quem está?

Ih, pouca gente! Não tem problema, se a tua estiver pesada eu te ajudo, sou forte, eu te ajudo numa boa.

Mas eu conclamo você: carregue um pouquinho a mochila do próximo, carregue um pouquinho a mochila daquelas pessoas que estão ao seu redor, porque aí você vai valorizá-las, amá-las, honrá-las, e você vai, certamente, transformá-las, e é isso que este Título tem pra mim hoje. O significado dele é este, escreva: responsabilidade, honra e amor.

Se não fosse isso, o quadro é lindo. Acho que é o quadro mais bonito que tenho depois do meu diploma e depois do meu certificado da Ordem, deputado, porque... não é, não, professor Thiago. É suor. Mas é lindo o quadro. Se não estiver aqui dentro, adianta o quê? Vai ser mais um negócio pra eu tirar a poeira lá na sala, não é? Tem

que estar aqui, dentro de você.

Digo para você com toda a certeza: a Bahia está aqui dentro e daqui ninguém tira, porque é “junto e misturado”, é DNA.

Ou você aprende, e aprendi muito isso, com o meu Senhor, mas também ouvi isso na faculdade, da minha professora de ciências políticas, falando de Hannah Arendt, que aprendeu a mesma coisa, e eu nem sabia que isso também era ciência política. Para mim, isso era fê, mas também é ciência política, olha que legal.

Hannah Arendt também aprendeu a amar o povo judeu. Ela era alemã, gente! Em plena guerra, ela sofreu o horror do nazismo, mas por ela vir de uma família judia sofreu a perseguição que os judeus sofreram sem ser. Mas ela em nenhum momento negou aquele povo, porque o que movia Hannah Arendt era o amor. Ela podia muito bem ter deixado de lado, mas não deixou.

O que movia Hannah Arendt? A mochila do povo judeu, que era muito pesada.

Pois é, o que move você? O que te move meu amigo, minha amiga? O que move você? A sua mochila? Ih, então é problema!

Você tem que pegar ela e colocar lá no seu *closet*, no seu guarda-roupa, no quarto da bagunça, tem lugar que a gente guarda a mochila e a mala no quarto da bagunça, mas o que tem que te reger, o que tem que te impulsionar, é a mochila das pessoas que estão sofrendo.

Quero aproveitar e citar aqui algumas pessoas que, como eu, carregam a mochila do próximo. Então, este Título não é só meu. Meu nobre Sr. Calazans, que carrega a mochila daquelas crianças no Centro de Treinamento. Deus o abençoe!

Márcia Chaves, que carrega a mochila de cada transplantado espalhado pela Bahia, que sofre sozinho. Se não fosse você, o que seria desse povo, Márcia?

Mônica Calhene, minha superintendente, que me representa e carrega a mochila da mulherada em toda Salvador. Parabéns, amiga! Não é para qualquer uma, não.

Cadê minha Amélia? Minha Amélia está aqui. Negona retada, junto com Sr. Zé. Sr. Zé, fique de pé, porque o povo tem que lhe ver. Amélia e Sr. Zé, uma dobradinha da Palestina, meu povo. Sabe aquele povo pelo qual ninguém dá nada? Eu ando pela Palestina com ela, subo e desço escada, e com esse homem de 77 anos. Sabe o que é subir e descer 270 degraus sem reclamar? Sabem por que eles fazem isso? Porque a mochila deles está leve. Eles carregam a mochila do próximo. Palestina é um lugar 80% sem saneamento básico. A mochila daquele lugar é ou não é pesada? É muito pesada! Mas o Sr. Zé e a minha negona Amélia estão firmes e fortes, segurando com toda força.

Rose, minha nobre, e Valéria, carregam a mulherada da associação. Rose, *I love you*.

Minha nobre presidente da Comissão dos Idosos, Márcia da OAB. Ninguém faz nada pelo idoso, mas aquela mulher grita pelos idosos há não sei quantos anos. Se não

fosse ela e o deputado, de quem ela fica no pé: “Deputado me ajude”. Eu digo: Vai Márcia, chateia mais que ele vai. Eu fico botando fogo dizendo: Vai Márcia, vamos conseguir.

Aquela senhorinha, Dora, de quem não sei nem falar o sobrenome, porque é estrangeiro, bonito, nem vou me atrever. Meu coordenador não está aqui, mas está representado pelo meu professor, Tiago, advogado, subcoordenador, ilustríssimo, jovem com uma mente brilhante que leva a mochila dos acadêmicos. Você pode ver que cada um deles aqui tem uma mochila.

Jéssica Senra, belíssima, exemplo da beleza baiana, mas da competência, da mulher retada que chega e fala a verdade. Eu te amo por causa disso, você chega e fala a verdade. O dia em que você não falar a verdade naquele *Bahia no Ar*, desligo e não ligo nunca mais. Está no primeiro lugar de audiência por que é bonita? Não. É porque é competente, tem sangue nas veias e fala a verdade. Por isso que ela é competente, por isso que é primeiro lugar. Perto de você eu me sinto pequena e feia. Não pode, fique do lado.

Bispo Henrique, e bispo Sérgio, nada pessoal, meu marido, lindo, meu negão. Não é meu amor? Amo de paixão. Meu marido é meu, tenho que falar mesmo.

Meu bispo Júlio, força jovem universal; bispo Sérgio Simplício trabalha em presídios; bispo Henrique é do grupo dos obreiros. Sabem o que são obreiros? São a força universal voluntária que carrega a mochila e os problemas de todo povo que chega à Igreja Universal sofrido, chorando, sobrecarregado. O homem que cuida deles está ali, bispo Henrique, ungido do Senhor.

Bispo Júlio é ungido do Senhor que cuida da Força Jovem. Vocês acharam bonitas as meninas africanas? Pois é, elas são da Força Jovem. A mochila dele é transformar a vida desses jovens, é tirar esses jovens da marginalidade, da criminalidade, do vício e mostrar para eles que eles podem mudar, não só eles como a realidade da vida da família e do lugar onde vivem.

Meu marido, de quem sou suspeita de falar... Não vou colocar sentimento na parada, vou colocar a competência, porque ele é competente. Quando ninguém, dentro da Bahia, olhava para o sistema prisional, ele estava lá, sem interesse algum, cuidando dos detentos e das detentas, que muitas das vezes, e pouca gente sabe, não têm nem absorvente. E fazemos campanhas nas igrejas, deputados, para levar absorventes para as detentas. Está lá dando amor, carinho, não vê um detento como um agressor, um criminoso, mas como um ser humano, carrega a mochila.

Pense que hoje a população prisional, a população carcerária atinge mais de 12 mil pessoas. A mochila é pesada, meu amor. Por isso que a minha coluna está meio ruim, é a sua mochila. Pois é, que eu carrego junto com ele, meu povo. Aliás, por isso que fiz direito, para aprender mais das leis e ajudar o meu marido, para poder ajudar as famílias e entender melhor.

Lá vamos nós, tenho que falar. O pastor Jefferson, cadê meu pastor? Não está aqui, ele falou que iria fazer rádio, mas está o seu representante, pastor Santos, agente

da Comunidade Evangelismo, pessoa da minha estima. Estão lá na frente de batalha, ajudando a todo momento, carregando cada mochila que vocês não têm ideia. Se fossem pagar excesso de bagagem estariam fritos, não teriam dinheiro.

Minha querida Jude, cadê você, minha filha? Sei que está aí escondida, porque vai dançar daqui a pouco. Jude é coordenadora do projeto Musa Negra, está lá no meio das comunidades, buscando valorizar a mulher negra. Ninguém valorizava e ela está lá dentro, levando autoestima, levando qualificação para as mulheres negras, para as jovens. Vocês estão vendo Jude? Olhem para trás, levanta a mão Jude, a festa é nossa hoje. Disseram que hoje, aqui, quem manda sou eu, estou me achando. Pense um negócio desses. Pior, é problema falar isso para as mulheres.

Bom, falar o que da assessoria do pastor Arimateia? Já falei *I love you*, está ali meu amigo Zé, que amo. Janderson, cadê você? Fernandinha, Vivi, Marinês não está aqui, está me devendo feio. Estou brincando, Marinês, te amo, depois você vai ouvir esse discurso meio doido, mas é porque estou feliz. Quando estou feliz fico assim meio doida, mas é um discurso. Fazer o quê? Estou feliz e quando estou feliz fico assim.

Meu amigo, esse leva a mochila, violentamente, de uma galera, já estive com ele umas 3 ou 4 vezes e ele nem come, o povo não deixa o homem sossegar. Cadê, meu amigo, Sr Gilmar de Águas Claras? Está bonito, vi o senhor chegar. A mochila do povo de Águas Claras está nas costas daquele homem. Vocês não têm noção do que ele faz, do peso da mochila dele.

Dona Nalva e Dona Edna estão aí? Não chegaram ainda, tem de ligar para elas. Meu querido pastor Valdir, minhas amigas todas que estão aqui, minhas amigas de fé que amo. Jamile, cadê você? Olha ela lá da creche do Calabetão, ela e a mãe enfrentam uma guerra para cuidar das 70 crianças. Gente, trabalho voluntário, porque elas querem. Há crianças de 6 aos 17 anos. Elas estão lá voluntariamente. Há dias que não há comida para as crianças, e é pela fé e Deus providencia, estão lá carregando mochilas pesadas.

Meus queridos conselheiros tutelares... Só tem você aí, Valmir? Tem mais alguém, Ana Dalva, quem mais é conselheiro? Mais 3, estou contando, conta aí quantos conselheiros...anote.

Esqueci de alguém? Digam-me: “Rogéria, você esqueceu de mim”. Falem.

Cadê o pessoal da Sakal, Evilásio e companhia limitada? Não chegaram ainda. Marcelo está aí? Marcelo me dá uma força, Sakal me dá uma força na área digital. Deus abençoe esse povo. Esse povo todo tem me ajudado a carregar uma mochila muito pesada.

Quero homenagear em especial os pastores que sempre estão dando a vida, homens de Deus, ungidos do Senhor, que estão dando a vida e estão aqui hoje.

Pastor Valternei, cadê o senhor? Ele e a turma linda de Pernambués, Pernambués 2, Saramandaia, minhas amigas lindas. *I love you*, vocês são massa.

Não vi se os pastores do Engenho Velho de Brotas chegaram. Vale do Matatu, Matatu de Brotas, Brotas, Cosme de Farias, Luiz Anselmo, São Gonçalo do Retiro e a turma linda da Catedral da Fé.

Sabem por que estou falando deles? Porque são pessoas que carregam mochilas. Homens de Deus carregam muitas mochilas. Vários homens de Deus carregaram minha mochila até eu aprender a carregá-la sozinha.

Quero falar também do Sr. Humberto, empresário, lindo. Sr. Humberto, que coração lindo que o senhor tem. Acho que quando vai fazer eletrocardiograma é problema, porque seu coração é tão lindo que deve ficar saltitando o tempo inteiro. (Palmas)

Aquele lá é outro também. Esse homem, empresário, meu pastor, largou empresa, parou com tudo para se dedicar a trabalhar dentro das comunidades, ajudando o povo carente. Esse homem aí aprendeu inglês para dar aulas a menores carentes. Fez o curso, gostou tanto, aprendeu tanto, virou professor e hoje está lá, sendo tutor das crianças. Não é um coração lindo? Ele podia, muito bem, estar vivendo a vida dele, estar com a mochilinha dele na boa, mas ele escolheu carregar a mochila do próximo.

Quero que você saia daqui hoje carregando a mochila do próximo.

Minha querida bispa Eliane, linda, te amo. Deus a abençoe, mulher de Deus que está dentro de Nova Brasília, carregando mochila também. Haja mochila naquele lugar, hein, Eliane?! Não são poucas as mochilas que ela carrega.

Minha querida mãe, que me ajudou muito a carregar minha mochila, não é, mainha? Linda e pequenininha. Puxei a ela na altura. Estou maior hoje porque estou no salto, senão estaria do tamanho dela.

A todos da Mesa, não vou repetir o nome de todos, é muita formalidade... Se esqueci de algum de vocês...

D. Antônia, linda, coração lindo, 78 anos. Meu Deus, me ajude, quero chegar a muito mais, meu Pai, mas aos 50 a mochila está pesada. Você tem que conversar com essa senhora, que mente!

Quero que você entenda isso e leve a emoção, a alegria por ter recebido esse título. É o peso da responsabilidade, da honra e do amor por um povo que está gritando por isso. Podemos fazer tudo, podemos mudar toda a história de tudo, mas existem princípios básicos.

Eu tinha três discursos prontos, lindos, falando de lei, de Constituição e de um monte de coisas, mas não é o que está dentro de mim. Então, eu prefiro, já que o povo baiano me outorgou, assinou a minha cidadania...

Gente, é um trabalho para você ser cidadã de um lugar! Eu já trabalhei muito com cidadania, vistos no exterior. É um trabalho! Já que o povo baiano me outorgou, quero dizer para todo o meu povo, porque é meu povo... Eu falo de boca cheia, e falo mesmo! Vem dizer que não é; vem chegar para mim e dizer: “Branca!” Qual é o

problema? Tem africano branco e loiro, por que não pode ter baiana branca? Pois é, mas eu ouço isso! Eu já ouvi, meu povo! Eu já ouvi: “Tire meu turbante, sua branca!” Sabia que já ouvi isso, Kalile? Eu falei: “Eu não! É meu! Eu comprei na Avenida Sete. E você vai tirar? Como?” Esse aqui, não; esse aqui é de Moçambique. O modelito é todo de Moçambique.

É muito importante que a gente entenda isso, e fazer com que o nosso povo, com que o povo baiano entenda, que você saia daqui com essa consciência de que temos de carregar a mochila do nosso próximo. Eu digo para você, Bahia, que me outorgou cidadã: “Eu estou disposta! Eu quero, eu vou, eu posso carregar a sua mochila!” Vou fazer isso ainda que me falte força. Pode faltar força, eu posso estar exausta, mas uma coisa eu sei que não vai faltar: a fé. Eu vou estar adiante e carregarei, sim, a mochila do meu povo, porque é meu a partir de hoje.

Muito obrigada pela confiança de cada um dos senhores. Obrigada ao deputado José de Arimatéia, que foi o proponente, e a cada um dos deputados que votou favoravelmente ao título. Obrigada, Deus!

Todo mundo está pensando assim: A senhora esqueceu? Não, eu não esqueci! Eu quero chamar aqui...

Deputado, eu posso quebrar o protocolo?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pode quebrar.

A Sr^a ROGÉRIA DE ALMEIDA PEREIRA DOS SANTOS:- Que bom! Graças a Deus que não tem apitinho hoje, não é? Porque, quando tem aquele apitinho, eu morro.

Eu quero chamar aqui as Mulheres em Ação.

Por favor, venham. Subam! (Palmas) Tem de caber todo mundo! Murchem as barrigas!

(As integrantes do Mulheres em Ação sobem à tribuna.)

A Sr^a ROGÉRIA DE ALMEIDA PEREIRA DOS SANTOS:- Estão vendo essa mulherada aqui? Pois é, elas que me deram esse título. Sabem por quê? Elas me mostraram o quanto esse povo precisa de amor. Elas me ensinaram a amar a Bahia! Elas me mostraram isso. E a gente está lá, dia a dia. Fazendo o quê? Eu quero ver se elas prestaram atenção no que eu estava falando. O que vocês tem feito no dia a dia? Vocês têm carregado o quê?

(As integrantes do Mulheres em Ação respondem: “A mochila!”)

A Sr^a ROGÉRIA DE ALMEIDA PEREIRA DOS SANTOS:- A mochila de quem? De vocês?

(As integrantes do Mulheres em Ação respondem: “Não! A mochila do povo, da comunidade.”)

A Sr^a ROGÉRIA DE ALMEIDA PEREIRA DOS SANTOS:- A mochila do próximo, não é?

(As integrantes do Mulheres em Ação respondem: “A mochila do próximo.”)

A Sr^a ROGÉRIA DE ALMEIDA PEREIRA DOS SANTOS:- Pois é! Elas têm me ajudado e carregado a mochila do próximo, do povo que está carente, do povo que está sofrendo, do povo que está morrendo, gente!

Eu volto a repetir: não é falta de dinheiro, não é falta de nada! É falta de amor! Não é falta de políticas públicas somente, porque as políticas públicas existem, mas existe uma grande má vontade para que elas funcionem.

Então, elas estão lá, juntinho comigo, carregando as mochilas. Sempre sorrindo! Não ganham nada, tem dias que a gente come só banana na rua, tem dia que o pé caleja até sangrar. A Márcia sofre; eu digo: “Vamos embora, Márcia! Vamos nas escadas”. “Dona Rô, não estou aguentando”. Monalisa, então, que é a fotógrafa oficial, se mata de tanta correria. Mas sabe por quê? Não dá para parar, não, galera! Não dá para parar, não, porque o povo está urgindo; o povo está chorando; o povo está sofrendo! E cadê o amor?

Então, minhas nobres amigas – são muito mais mulheres, mas eu só pude trazer essas, porque as outras estão no trabalho –, esse título é nosso; esse título é de cada uma de vocês, porque vocês me ensinaram e me mostraram o que é que a Bahia tem. Elas me mostram todos os dias.

Eu entro com essa mulher onde ninguém entra. “Ah, a senhora entra lá?” Entro, e daí? Qual o problema? Estou com Márcia, estou com Deus. Mas não se ache, não, hein, Márcia! Não estou nem aí. Vamos nos hospitais; vamos onde está o canceroso, o leproso, o aidético; onde está o velhinho, a criança sofrendo, os índios – tão esquecidos –, aqueles bichinhos famintos, aos quais a gente dá a nossa comida, porque, quando a ente chega lá, eles não têm comida. Pois elas estão lá comigo.

Então esse título é delas, viu, deputado. Perdoe-me porque eu estou dividindo, porque eu não posso levar sozinha. Acho que vou fazer uma romaria, cada dia vai na casa de uma. Posso? Querem? Topam? Cada dia vai para a casa de uma. Já sei, como agora é rede social, vamos cada dia colocar na casa de uma e ela vai mostrar: “Olha o título que eu ganhei!”. Vão colocar na rede para a gente curtir. Fechado?

Então eu quero pedir para vocês uma salva de palmas para estas lindas mulheres baianas: minhas irmãs! Minhas musas inspiradoras! (Palmas)

Muito obrigada! *I love you*, Bahia! *I love you*, Salvador! *I love you*, todos vocês! Vocês são lindos! E agora, por favor, se tiver um acarajé com pimenta eu agradeço, porque desde ontem eu estou pedindo acarajé; não é, Márcia? E nem Márcia, nem Monalisa, nem você, Tina, deram meu acarajé. Vai rolar hoje? Porque, se não rolar, vamos lá para o Vale das Pedrinhas comer Acarajé. Quem topa? Vamos, gente? Lá é baratinho: R\$5,00. E lá é massa, é gostoso!

Muito obrigada. Deus abençoe a todos vocês! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns à nova cidadã baiana Rogéria de Almeida Pereira dos Santos.

Agora, dando continuidade às festividades e às emoções, assistiremos à apresentação do grupo FJU, Força Jovem Universal.

(Apresentação de dança.)

(Apresentação Musical.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns à FJU, Força Jovem Universal.

Agora convidamos a todos para acompanhar a execução do Hino da África, com a cantora Ofélia Madeira.

(Execução do Hino da África.)

(A Sr^a Ofélia Madeira canta o Hino da África.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos continuar de pé, porque agora é o momento de ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero parabenizar a cantora Ofélia Madeira, que cantou o Hino da África; registrar e agradecer a presença neste plenário do ex-vereador Bom Domingos. Muito obrigado, vereador. Quero também registrar a presença da Dr^a Elismere e do Dr. Alan Silva. Obrigado pela presença de todos.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todos: deputados, autoridades civis e militares, amigos, senhoras e senhores, imprensa, em especial a *TV Assembleia*, que sempre dá cobertura ao vivo para toda a Bahia e o Brasil.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.